

CNBB lança cartaz, roteiros para três celebrações e refrão meditativo da Campanha para a Evangelização 2025



A Campanha para a Evangelização 2025 tem como tema **“Hoje, é preciso que eu fique na tua casa!”**, inspiração bíblica retirada de Lucas 19, 1. O secretário executivo de Campanhas, padre Jean Poul Hansen, informa que a identidade visual presente no cartaz da Campanha para a Evangelização 2025 apresenta a Sagrada Família pedindo hospedagem nas casas e no coração das das pessoas.

“Se nós ficarmos na árvore de Natal, símbolo de uma festa mais comercial que aparece à esquerda no cartaz, nós não conseguiremos abrir as nossas casas e coração para o Salvador que vem para ficar e permanecer”, disse.

O convite, segundo padre Jean Poul, é abrir os nossas casas e corações a Cristo e aos irmãos fazendo de nossos lares verdadeiras Igrejas domésticas que acolhem a Palavra e o Salvador no meio de nós.

Subsídio pastoral e roteiros de celebrações

Além do cartaz, o Setor de Campanhas da CNBB está disponibilizando também um texto para aprofundamento “Reflexão Base” e três roteiros para celebrações: a) Celebração para montar a Coroa do Advento e acender as velas em cada domingo do Advento; b) Celebração para montar o Presépio em família ou na comunidade; c) Natal em Família na Ceia ou Almoço de Natal e um refrão meditativo a ser usado no momento de acender as velas nas celebrações, composto por Adenor Terra, membro da equipe de reflexão do Setor Música Litúrgica da CNBB.

Entenda a Campanha para a Evangelização

A Campanha para a Evangelização (CE) foi criada pela CNBB, na sua 36ª Assembleia Geral, em 1998. Ela se realiza entre a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo e o 3º Domingo do Advento, dia da Coleta Nacional para a Evangelização, que tem seus resultados destinados da seguinte forma:

- 45% ficam na própria (arqui)diocese, para subsidiar a ação missionária, evangelizadora e pastoral da Igreja Local;
- 20% vão para o respectivo regional da CNBB, para a sua sustentação de suas estruturas de evangelização e formação e
- 35% são enviados à sede nacional da CNBB, em Brasília, de forma a garantir iniciativas e estruturas nacionais de evangelização, como as Comissões Episcopais que orientam e dinamizam a ação pastoral em todo o Brasil.

Não se trata apenas de uma coleta, mas, de fato, de uma campanha, que deseja chegar antes ao coração e à consciência dos fiéis, ajudando-lhes a dar passos concretos e seguros no seguimento de Jesus, em consonância com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Fonte: CNBB

CRB Nacional participa da XXVI Assembleia Geral do CIMI em Luziânia (GO)

Por Neusa Santos



Foto: Hellen Loures/Cimi

No domingo, 21 de setembro, a presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), Irmã Maria do Disterro Rocha, esteve na abertura da XXVI Assembleia Geral do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), realizada no Centro de Formação Vicente Cañas, em Luziânia (GO). Ela esteve acompanhada das assessoras Irmã Rosa Elena Ciprés, do Setor Missão, e Irmã Marizete de Souza, do Setor Administrativo/Financeiro.



Com o tema “TALITA KUM – Levanta-te! Vai mais além...”, o encontro reuniu até esta quarta-feira, dia 24, cerca de 190 participantes, entre delegados e delegadas do Conselho, lideranças

indígenas, missionários e missionárias, assessores regionais, além de representantes de organizações, apoiadores e entidades voltadas à defesa dos povos indígenas e das lutas populares.

A presença da CRB Nacional na assembleia evidencia a comunhão da Vida Religiosa Consagrada com a missão do CIMI, na defesa dos povos indígenas e na promoção de uma Igreja comprometida com os direitos humanos e a justiça social.

Durante quatro dias, o encontro é espaço de mística, partilha e deliberações, com atenção para a análise do contexto político, indigenista e eclesial. Outro ponto é a memória dos 50 anos da 1ª Assembleia do CIMI, realizada em Goiânia, de 24 a 27 de junho de 1975, referência para a caminhada missionária junto aos povos indígenas no Brasil.



Fotos: *Hellen Loures/Cimi*

Fonte: CRB

Leão XIV: Terço pela paz na Praça São Pedro, em 11 de outubro

Ao final da Audiência Geral, o Papa anunciou a iniciativa de oração no dia em que a Igreja recorda São João XXIII e no aniversário da abertura do Concílio Vaticano II. Convidou todos a rezar pela paz durante todo o mês de outubro, dedicado ao Santo Rosário, "pessoalmente, em família e em comunidade". Aos que trabalham no Vaticano, pediu para rezar na Basílica de São Pedro todos os dias às 19h locais.

Mariangela Jaguraba - Vatican News

Antes da saudação aos fiéis de língua italiana, no final da Audiência Geral desta quarta-feira (24/09), Leão XIV recordou que "o mês de outubro, que se aproxima, é particularmente dedicado ao Santo Rosário na Igreja".



Praça São Pedro durante a Audiência Geral desta quarta-feira (@Vatican Media)

“Por isso, convido todos, todos os dias do próximo mês, a rezar o Rosário pela paz, pessoalmente, em família e em comunidade. Além disso, convido aqueles que trabalham no Vaticano a rezarem esta oração na Basílica de São Pedro todos os dias, às 19h.”

Sábado 11 de outubro, é o dia em que a Igreja recorda São João XXIII, o Papa da Encíclica *Pacem in Terris* e da mensagem de rádio implorando aos líderes dos EUA e da URSS para "salvar a paz" no auge da Crise dos Mísseis de Cuba. É também o mesmo dia da abertura do Concílio Vaticano II, em 11 de outubro de 1962, com o famoso "discurso à lua", do Papa Roncalli, ao final de um "grande dia de paz".

“Em particular, na noite de sábado, 11 de outubro, às 18h, rezaremos juntos aqui na Praça São Pedro, na vigília do Jubileu da Espiritualidade Mariana, comemorando também o aniversário da abertura do Concílio Vaticano II.”



O Papa durante a Audiência Geral (@Vatican Media)

Terço com a imagem original de Nossa Senhora de Fátima

Durante a Vigília, a imagem original de Nossa Senhora de Fátima, conhecida por fiéis de todo o mundo e símbolo da "Esperança que não desilude", estará no adro da Basílica Vaticana. Esta será a quarta vez que a imagem deixa o Santuário de Fátima rumo a Roma: a primeira foi em 1984, para o Jubileu Extraordinário da Redenção, quando, em 25 de março, São João Paulo II consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria; a segunda vez foi no Grande Jubileu do Ano 2000; e a terceira, em outubro de 2013, para o Ano da Fé com o Papa Francisco. A escultura, criada pelo artista português José Ferreira Thedim, em 1920, é conservada na Capelinha das Aparições do Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Ela foi solenemente coroada em 13 de maio de 1946, e a bala que atingiu João Paulo II no atentado de 1981 foi posteriormente inserida na coroa.

Pouco antes, dirigindo-se aos fiéis de língua portuguesa, Leão XIV disse:

“Queridos irmãos e irmãs, neste nosso tempo, entre os escombros do ódio que mata, sejamos portadores do amor de Jesus que ilumina e reergue a humanidade.”

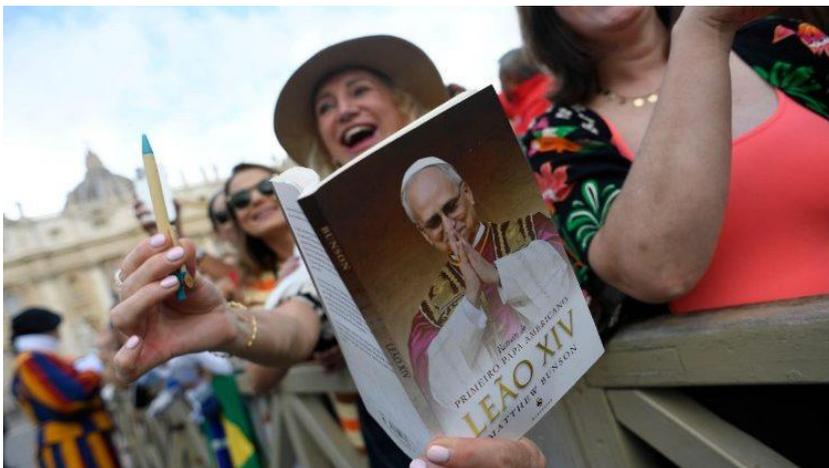
Em sua saudação aos fiéis de **língua árabe**, dirigiu-se aos alunos — no início do novo ano letivo — exortando-os a "preservar a fé e a alimentar-se do conhecimento, para um futuro melhor, no qual a humanidade possa desfrutar de paz e tranquilidade".

Fonte: Vatican News

Leão XIV a fiéis brasileiros e portugueses: sejamos portadores do amor de Jesus que ilumina a vida

O mistério do Sábado Santo conduziu a catequese do Papa na Audiência Geral e na saudação aos peregrinos na Praça São Pedro, como aqueles provenientes do Brasil e de Portugal: "o Senhor Ressuscitado nunca deixa de nos procurar e, se nos encontra prisioneiros das trevas, alegra-se por nos trazer de volta à luz da vida. Queridos irmãos e irmãs, neste nosso tempo, entre os escombros do ódio que mata, sejamos portadores do amor de Jesus que ilumina e reergue a humanidade".

Andressa Collet - Vatican News



Cerca de 35 mil peregrinos estavam na Praça São Pedro (@Vatican Media)

“Saúdo os peregrinos de Portugal e do Brasil, e todos os fiéis de língua portuguesa presentes na Audiência de hoje. O Senhor Ressuscitado nunca deixa de nos procurar e, se nos encontra prisioneiros das trevas, alegra-se por nos trazer de volta à luz da vida. Queridos irmãos e irmãs, neste nosso tempo, entre os escombros do ódio que mata, sejamos portadores do amor de Jesus que ilumina e reergue a humanidade. Deus vos abençoe!”

Assim o Papa Leão XIV saudou os peregrinos de língua portuguesa presentes na Audiência Geral desta quarta-feira (24/09), quando deu seguimento à reflexão sobre o mistério do Sábado Santo, quando Jesus desceu à mansão dos mortos para levar aos que estavam nas trevas o anúncio da sua Ressurreição. Um mistério que toca também quem hoje, por causa do mal e do pecado, se encontra no “inferno” quotidiano da solidão, da vergonha e de inúmeras dificuldades, e o Senhor Ressuscitado continua levando a sua luz.

O Pontífice dirigiu a mensagem especialmente aos peregrinos provenientes de Portugal, como aqueles da Paróquia de Alcobaça e os catequistas de Vila Nova de Cerveira, assim como os fiéis do Brasil que estavam representando a Arquidiocese de São Paulo, a paróquia Nossa Senhora do Brasil da zona oeste da capital paulistana e a diocese de Naviraí/MS, além dos cerca de 100 participantes do VI Congresso Ítalo-luso Brasileiro de Direito com o tema "Novos desafios do direito de família" que terminou nesta terça-feira (23/09) em Roma. Também na Praça São Pedro, o paranaense Marcelo Moreira, que mora há quase 20 anos na capital italiana, trouxe a mãe Terezinha, de Pato Branco/PR, ativa nos grupos de animação paroquial das celebrações litúrgicas, para acompanhar a catequese do Papa Leão XIV: "hoje foi a primeira vez que vi o Papa Leão, fiquei muito próxima e me emocionei. Estou muito feliz e agradeço a Deus por este momento, e também ao meu filho Marcelo que mora aqui, porque através dele tive essa oportunidade".



Terezinha Moreira com o filho Marcelo ao final da Audiência Geral desta quarta-feira (24/09)
Peregrinos do Ano Santo

Na Audiência Geral, o coro da Igreja de São Paulo Apóstolo de Nova York, nos Estados Unidos, também interpretou algumas músicas que fazem parte de um repertório que procura oferecer uma rica experiência de fé através do canto coral. Eles estão em peregrinação neste Ano Santo, como bem recordou o Papa ao saudar os fiéis de língua inglesa:

"Com votos sinceros de que o Jubileu da Esperança seja para vocês e suas famílias um tempo de graça e renovação espiritual, invoco sobre todos a alegria e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo."

Aos peregrinos de língua alemã, o Papa Leão XIV enalteceu: "ao passarmos pela Porta Santa, nos recordamos que em Cristo passamos da morte para a vida. Renovemos esta nossa fé no Ressuscitado, que com a sua luz ilumina as trevas deste mundo e dos nossos corações". Na saudação aos fiéis da Eslováquia, o Pontífice reforçou a importância da passagem pela Porta Santa, fazendo votos que "sejam testemunhas corajosas do Evangelho da esperança no ambiente em que vivem e trabalham". Um testemunho "fervoroso e sereno da vida cristã", disse Leão XIV aos chineses, "que seja inspirado pela caridade para com Deus e para com o próximo". Uma mensagem final também dirigida aos peregrinos de língua romena e húngara presentes na Praça São Pedro.

"Que a visita de vocês à Cidade dos Apóstolos Pedro e Paulo fortaleça a fé, a fim de serem testemunhas cada vez mais credíveis do Evangelho nas suas famílias e na sociedade. A todos, a minha bênção".

Fonte: Vatican News

Papa: reconhecer a Palestina ajuda, mas o diálogo está interrompido

Como nas semanas precedentes, o Pontífice foi a Castel Gandolfo na segunda e regressou ao Vaticano na noite de terça-feira, 23 de setembro. Ao deixar a residência pontifícia, parou para falar com os jornalistas a respeito dos conflitos no Oriente Médio e na Europa.

Vatican News



Em frente ao palácio Barberini, residência do Papa em Castel Gandolfo, jornalistas que aguardavam a saída do Pontífice tiveram a oportunidade de fazer a ele algumas perguntas a respeito principalmente da situação em Gaza e das recentes ofensivas militares russas.

Sobre o reconhecimento do Estado da Palestina por parte da França, o Santo Padre acredita que os Estados Unidos serão os últimos a fazê-lo. E reiterou a posição da Santa Sé, que há anos reconhece a solução dos dois Estados. Contudo, afirmou, neste momento a questão crucial é o diálogo que foi interrompido.

Leão XIV disse ainda que contactou esta tarde a comunidade da paróquia católica da Sagrada Família e que estão todos bem, não obstante os bombardeios estejam se aproximando cada vez mais da estrutura.

Quanto à crise na Europa, afirmou que buscar uma escalada da violência é perigoso e insistiu na necessidade de abandonar as armas e os avanços militares e sentar-se à mesa de negociação. "A Europa realmente unida poderia fazer muito", declarou.

Na frente diplomática, o Papa afirmou que a Santa Sé está em contínuo contato com embaixadores e busca soluções com os chefes de Estado.

Fonte: Vatican News

Os Papas e as orações pela paz na escuridão do mundo

Ao final da Audiência Geral, Leão XIV anunciou uma oração na Praça São Pedro para o dia 11 de outubro. O Pontífice dá continuidade à tradição iniciada por seus predecessores, que, em momentos difíceis da história da humanidade, convidaram a rezar fortemente o Terço, confiando o sofrimento da humanidade à Virgem Maria.



O Papa abençoa um terço na Audiência Geral (@Vatican Media)

Rezar "pessoalmente, em família, em comunidade, juntos", em 11 de outubro próximo, na Praça São Pedro, para elevar ao céu a invocação pela paz. Ao concluir a Audiência Geral desta quarta-feira, 24 de setembro, o Papa Leão XIII exortou os fiéis a intensificarem a oração durante o mês de outubro, tradicionalmente dedicado à oração do Rosário. "Um gesto de fé", disse ele no encerramento do mês mariano nos Jardins Vaticanos, em 31 de maio deste ano, "com o qual nos reunimos de forma simples e devota sob o manto materno de Maria". Uma oração que evoca "o louvor, o caminho, a esperança e, sobretudo, a fé meditada e manifestada em conjunto", "com uma fisionomia mariana e um coração cristológico".

Leão XIV recorreu à "oração do cristão — como disse o Papa Bento XVI no Angelus de 1º de outubro de 2006 — que cresce na peregrinação da fé, seguindo Jesus, precedido por Maria", para pedir o dom da paz, palavra que está marcando o seu magistério e que, ao ser eleito Papa, repetiu dez vezes em sua primeira bênção "Urbi et Orbi". Essa ligação entre o Rosário e a paz foi sempre enfatizada por seus predecessores, que convidavam à oração e até ao jejum nos momentos mais difíceis da história.

O grito pela paz se transforma em oração

Invocamos de ti, Mãe, a misericórdia de Deus, tu que és Rainha da Paz! Converte as almas daqueles que alimentam o ódio, silencia o ruído das armas que geram a morte, extingue a violência que existe no coração humano e inspira projetos de paz nas ações de quem governa as nações.

Era 6 de outubro de 2024, véspera do primeiro aniversário do ataque terrorista do Hamas a Israel, quando o Papa Francisco, na Basílica de Santa Maria Maior, diante da Salus Populi Romani, rezou o Terço pela paz mundial, fazendo uma súplica sincera à Virgem Maria. Dias de jejum e oração foram uma constante ao longo do pontificado de Jorge Mario Bergoglio. Após seis meses de seu pontificado, em 7 de setembro de 2013, ele pediu orações pela Síria, pelo Oriente Médio e pelo mundo. Desde então, as regiões mais dilaceradas e sofridas da Terra tornaram-se o centro de uma oração unida e sincera. Depois da Síria, as orações seguiram, em 2017, para a República Democrática do Congo e o Sudão do Sul, e, em 2020, para o Líbano, mergulhado numa grave crise política, social e econômica, exacerbada pela explosão no porto de Beirute. Um ano depois, foi a vez do Afeganistão, após o retorno dos Talibãs ao poder. Depois, em 2022, foi a vez da "martirizada Ucrânia", ainda hoje abalada por uma guerra que não conhece trégua.

"Guerra nunca mais"

Nos anos 90, São João Paulo II, diante da Guerra do Golfo, expressou sua tristeza pelo conflito em cartas endereçadas a Saddam Hussein e a George Bush. Em 16 de janeiro de 1991, ao final do Terço na Sala das Bênçãos, convocado para oferecer suas preocupações e esperanças ao "Imaculado Coração de Maria, nossa Mãe", o Pontífice polonês proferiu uma longa oração pela paz, na qual repetiu diversas vezes: "Guerra nunca mais". Anos depois, o terrorismo atingiu o centro dos Estados Unidos com os ataques de 11 de setembro de 2001 às Torres Gêmeas em Nova York. Com o mundo se encontrando cada vez mais frágil e com perspectivas sombrias, o Papa João Paulo II pediu que 14 de dezembro fosse um dia de jejum e oração para implorar "uma paz estável, fundada na justiça" e "soluções adequadas para os muitos conflitos que assolam o mundo".

Os mesmos pedidos que ainda hoje, depois de tantos anos, o Papa Leão repete, pedindo o acompanhamento do povo de Deus. Fonte: Vatican News

Leão XIV: Cristo não retorna à vida sozinho, mas arrasta consigo toda a humanidade

O Papa continuou sua reflexão sobre o mistério do Sábado Santo na Audiência Geral desta quarta-feira. "O Sábado Santo é o dia em que o céu visita a terra mais profundamente. É o momento em que cada canto da história humana é tocado pela luz da Páscoa", sublinhou. Portanto, "não há passado tão arruinado, nem história tão comprometida que não possa ser tocada pela misericórdia".

Mariangela Jaguraba – Vatican News

Na catequese da Audiência Geral, desta quarta-feira (24/09), o Papa Leão XIV deu continuidade à sua reflexão sobre o mistério do Sábado Santo, como parte do ciclo jubilar "Jesus Cristo, nossa Esperança".

Aproximadamente 35 mil fiéis se reuniram na Praça São Pedro, que o Pontífice percorreu em seu papamóvel, parando para abençoar algumas crianças após saudar, em italiano e inglês, alguns fiéis e doentes reunidos na Sala Paulo VI: "Estou muito feliz de estar com vocês. Obrigado por estarem aqui", disse ele. "Que o Senhor lhes dê muita paz em seus corações", sublinhou. Outros grupos se encontravam no pátio Petriano, onde foi instalado um telão que transmitia as imagens da praça.



O Papa abençoa alguns fiéis na Sala Paulo VI (@Vatican Media)

"É o dia do Mistério Pascal, quando tudo parece estático e silencioso, na realidade se realiza uma ação invisível de salvação: Cristo desce à morada dos mortos para levar o anúncio da Ressurreição a todos os que estavam nas trevas e na sombra da morte", disse o Pontífice aos fiéis presentes, na Praça São Pedro, para este encontro semanal.

Cristo nos alcança mesmo no abismo

Segundo o Papa, "este acontecimento, que a liturgia e a tradição nos transmitiram, representa o gesto mais profundo e radical do amor de Deus pela humanidade. De fato, não basta dizer ou crer que Jesus morreu por nós: é preciso reconhecer que a fidelidade do seu amor quis nos buscar lá onde nós mesmos nos tínhamos perdido, lá onde se pode levar somente a força de uma luz capaz de atravessar o domínio das trevas".

"O inferno, na concepção bíblica, não é tanto um lugar, mas sim uma condição existencial: uma condição em que a vida se enfraquece e reinam a dor, a solidão, a culpa e a separação de Deus e dos outros. Cristo nos alcança mesmo neste abismo, atravessando as portas deste reino de trevas. Ele entra, por assim dizer, na própria casa da morte, para esvaziá-la, para libertar seus habitantes, tomando-os pela mão um a um. É a humildade de um Deus que não se detém diante do nosso pecado, que não se assusta perante a extrema rejeição do ser humano."



Alguns fiéis saúdam o Papa (@Vatican Media)

A morte nunca é a última palavra

Cristo "penetrou nas trevas mais densas para alcançar até os menores de seus irmãos e irmãs, para levar até lá a sua luz. Neste gesto há toda a força e a ternura do anúncio pascal: **a morte nunca é a última palavra**". De acordo com o Pontífice, "esta descida de Cristo não diz respeito somente ao passado, mas toca a vida de cada um de nós".

"O inferno não é apenas a condição de quem está morto, mas também daqueles que experimentam a morte por causa do mal e do pecado. É também o inferno cotidiano da solidão, da vergonha, do abandono, da fadiga de viver. Cristo entra em todas essas realidades obscuras para nos testemunhar o amor do Pai. Não para julgar, mas para libertar. Não para culpar, mas para salvar. Ele o faz silenciosamente, na ponta dos pés, como alguém que entra num quarto de hospital para oferecer conforto e ajuda."



O Papa durante a Audiência Geral (@Vatican Media)

A força do amor

"O Senhor desce lá onde o homem se escondeu por medo e o chama pelo nome, o toma pela mão, o levanta e o leva de volta à luz. Ele o faz com plena autoridade, mas também com infinita doçura, como um pai com o filho que teme não ser mais amado", frisou Leão XIV, recordando que Cristo "**não salva somente a si mesmo, não retorna à vida sozinho, mas arrasta consigo toda a humanidade. Esta é a verdadeira glória do Ressuscitado: é a força do amor, é solidariedade de um Deus que não quer salvar-se sem nós, mas somente conosco**". Um Deus que não ressuscita se não abraçando as nossas misérias e nos reerguendo em vista de uma nova vida".

"O Sábado Santo, portanto, é o dia em que o céu visita a terra mais profundamente. É o momento em que cada canto da história humana é tocado pela luz da Páscoa. E se Cristo pôde descer até ali, nada pode ser excluído da sua redenção. Nem mesmo as nossas noites, nem mesmo as nossas culpas mais antigas, nem mesmo os nossos laços rompidos. Não há passado tão arruinado, nem história tão comprometida que não possa ser tocada pela misericórdia."



O Papa abençoando uma criança (@Vatican Media)

Deus começa uma nova criação

"Descer, para Deus, não é uma derrota, mas o cumprimento do seu amor. Não é um fracasso, mas o caminho pelo qual Ele mostra que nenhum lugar é distante demais, nenhum coração é fechado demais, nenhum túmulo é selado demais para o seu amor. Isso nos consola, isso nos sustenta", disse ainda Leão XIV. **"Se às vezes nos parece quase que tocar o fundo do poço, recordemos: é desse lugar que Deus é capaz de começar uma nova criação. Uma criação feita de pessoas ressuscitadas, de corações perdoados, de lágrimas enxugadas. O Sábado Santo é o abraço silencioso com que Cristo apresenta toda a criação ao Pai para reintegrá-la ao seu plano de salvação",** concluiu o Papa.

Fonte: Vatican News

Ucrânia, viver com a esperança de rever maridos e filhos

As histórias de mulheres que perderam o contato com seus entes queridos que foram para a guerra, comprometidas com organizações que ajudam outras famílias. Elas encontraram o Papa, em 17 de setembro, "confiantes de que Deus ouvirá suas orações e que, mais cedo ou mais tarde, seus filhos voltarão para casa".

Svitlana Dukhovych – Vatican News



Da esquerda para a direita Maria, Lilia, Olena

"Procuo ele todos os dias e espero encontrá-lo um dia." Maria é mãe de Hryhoriy, um médico militar que desapareceu na frente de batalha em abril de 2022. Ela pertence à organização não governamental "Médicos Militares", que reúne as famílias de profissionais de saúde desaparecidos ou capturados pelo Exército russo. Maria participou da Audiência Geral na quarta-feira, 17 de setembro, junto com uma delegação de doze mulheres ucranianas, representantes de ONGs e associações de famílias de pessoas desaparecidas e prisioneiras, tanto militares quanto civis. O grupo, acompanhado pelo embaixador ucraniano junto à Santa Sé, Andriy Yurash, teve então uma breve conversa com o Papa Leão. "Foi a primeira vez que vi o Papa tão de perto", contou Maria, "e todas viemos aqui com grande esperança".

Os médicos prisioneiros

Graças aos seus esforços, elas conseguiram levar de volta para casa muitos médicos prisioneiros. "Os médicos não são combatentes", explicou ela, "eles tentam salvar a vida de soldados feridos e, por isso, muitas vezes morrem na linha de frente. Nossa associação também coleta informações sobre o número de médicos mortos, presos e desaparecidos, bem como informações sobre o número de ataques a estruturas médicas na Ucrânia." Em julho passado, o Ministério da Saúde ucraniano relatou que mais de 500 médicos foram mortos desde o início da guerra. "Desde criança, Hryhoriy sonhava em ser médico", continuou Maria. "Durante a universidade, ele trabalhou em prontos-socorros e centros de reabilitação. No primeiro dia da invasão, ele foi à delegacia da Polícia Militar e me disse: 'Não posso ficar parado assistindo. Não vou me esconder.'" Inicialmente, ele ficou alocado na fronteira da região de Sumy, depois foi transferido para Bakhmut. Lá, perdemos contato com ele. Ele fez 31 anos em agosto deste ano. Espero encontrá-lo vivo e trazê-lo para casa."



O encontro com o Papa Leão XIV (@Vatican Media)

A esperança de encontrá-los

Lilia representa a associação "Condenados, mas não esquecidos" e é mãe de Volodymyr, prisioneiro de guerra. "Ele é fuzileiro naval", disse ela. "No início da guerra, estava na cidade de Mariupol. Foi feito prisioneiro em abril de 2022 e continua sendo. A Federação Russa o condenou." A condenação de prisioneiros de guerra, apontou Lilia, é uma grave violação do direito internacional humanitário, em particular das Convenções de Genebra. Da Itália, onde vive como refugiada com seu filho mais novo, ela tenta ajudar as famílias de prisioneiros ucranianos e "levar este problema à atenção do mundo inteiro, para que todos saibam que não somos apenas números e estatísticas", disse. Em 25 de setembro, Volodymyr completará 30 anos. Sua esposa e filha o aguardam em casa, mas não têm contato com ele. O lado russo não permite. Todas as informações que possuem foram repassadas por outros prisioneiros de guerra que voltaram. "Aguardamos, cheios de esperança. É por isso que viemos até o Papa. Temos a esperança de que Deus nos ouça, que mais cedo ou mais tarde haverá justiça e que nossos filhos voltem para casa." O que ajuda Lilia a não cair no desespero é a consciência de que está lutando não apenas pelo seu filho, "mas por todos, até o fim".

Uma difícil prova de resiliência

O marido de Olena, que também esteve presente na audiência na Praça São Pedro, retornou do cativeiro há um ano. Mesmo assim, ela continua ajudando as famílias que ainda esperam por seus entes queridos. A jovem representa a Associação de Organizações Cívicas "Adamant", que reúne diversos grupos, totalizando mais de seis mil pessoas. "Quando trouxe meu marido para casa", disse ela, "prometi às outras famílias que não as abandonaria. Quero que elas sintam a mesma alegria que eu senti, de poderem abraçar seus entes queridos novamente." A Adamant oferece apoio aos militares ucranianos mesmo após seu retorno do cativeiro russo, ajudando-os a recuperar sua saúde física e mental. "Quando voltam para casa, têm a pele acinzentada e estão muito magros. Pesam duas ou três vezes menos do que antes do cativeiro. Quando meu marido voltou, eu nem o reconheci. Só o reconheci pelos olhos. Antes, ele pesava cerca de 100 kg, e quando voltou, pesava cerca de 60 kg. Parecia um jovem de 20 anos. O que estamos passando é uma prova muito difícil de resiliência", concluiu Olena. "Somos gratos a todos que nos apoiam. É importante para nós que as pessoas saibam que estamos em dificuldade. Não queremos jamais que ninguém viva a nossa mesma experiência".

Fonte: Vatican News

Papa vai instituir 39 catequistas de 16 países, incluindo Portugal

Evento jubilar reúne mais de 20 mil participantes, entre 26 e 28 de setembro



Foto: Lusa/EPA

O Papa vai presidir este domingo à Missa com instituição de 39 leigos e leigas de 16 países, incluindo Portugal, no ministério de catequista, anunciou hoje o Vaticano.

“Os candidatos ao ministério laical do catequista, que receberão do Papa também o crucifixo como sinal da sua vocação especial, são provenientes da Itália, Espanha, Inglaterra, Portugal, Brasil, México, Índia, Coreia do Sul, Timor-Leste, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Estados Unidos, Moçambique, Brasil, Peru e República Dominicana”, refere uma nota enviada à Agência ECCLESIA, pelo Dicastério para a Evangelização (Santa Sé).

A celebração encerra o Jubileu dos Catequistas, que decorre em Roma a partir de sexta-feira, reunindo mais de 20 mil peregrinos de 115 países.

O encontro, no Ano Santo, começa com as peregrinações dos catequistas à Porta Santa da Basílica de São Pedro, na manhã de sexta-feira, e com a vigília de oração, pelas 18h30 (menos uma em Lisboa), sob a presidência de D. Rino Fisichella, pro-prefeito do Dicastério para a Evangelização.

Durante esta celebração, vão ser aprestados três testemunhos de catequistas: Liliana Russo, da Itália, Paulo Agostinho Matica, de Moçambique, e Estela Evangelista Torres, do México.

No sábado, às 10h00 de Roma, os catequistas são convidados a participar na Audiência Jubilar, com Leão XIV, na Praça de São Pedro, antes das catequises em várias línguas, que vão decorrer durante a tarde, em igrejas do centro de Roma.

Em maio de 2021, o Papa Francisco decidiu instituir o ministério de catequista, na Igreja Católica, através da carta apostólica (Motu Proprio) ‘Antiquum ministerium’.

A decisão diz respeito a homens e mulheres que não pertencem ao clero nem a institutos religiosos, reconhecendo de forma “estável” o serviço que prestam na transmissão da fé, “desempenhado de maneira laical como exige a própria natureza do ministério”.

A carta apostólica refere que o catequista deve estar ao “serviço pastoral da transmissão da fé” que se desenvolve nas suas diferentes etapas, desde o “primeiro anúncio” à formação permanente, passando pela preparação para os sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia).

O Jubileu, com raízes no ano sabático dos judeus, consiste num “perdão geral, uma indulgência aberta a todos, e na possibilidade de renovar a relação com Deus e o próximo”.

Esta indulgência implica obras penitenciais, incluindo peregrinações e visitas a igrejas.

O Papa Bonifácio VIII instituiu, em 1300, o primeiro Ano Santo – com recorrência centenária, passando depois, segundo o modelo bíblico, quinquentenária e finalmente fixado de 25 em 25 anos.

O atual Ano Santo começou com a abertura da Porta Santa, na Basílica de São Pedro, na vigília do último Natal, pelo Papa Francisco. Fonte: Agência Ecclesia

Papa evoca «inferno quotidiano» da solidão e do abandono

Leão XIV convida à esperança em Jesus, que morreu «não para julgar, mas para libertar» a humanidade

O Papa disse hoje, no Vaticano, que a mensagem de Jesus é um sinal de esperança para quem vive o “inferno quotidiano” da solidão e do abandono.

“O inferno não é apenas a condição de quem está morto, mas também daqueles que experimentam a morte por causa do mal e do pecado. É também o inferno cotidiano da solidão, da vergonha, do abandono, do cansaço de viver”, referiu Leão XIV, na audiência pública semanal.

Perante milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, o Papa afirmou que “Cristo entra em todas essas realidades obscuras para testemunhar o amor do Pai”.



Foto: Lusa/EPA

“Não para julgar, mas para libertar. Não para culpar, mas para salvar. Fá-lo silenciosamente, na ponta dos pés, como alguém que entra num quarto de hospital para oferecer conforto e ajuda”, acrescentou.

A reflexão abordou, pela segunda semana consecutiva, “o mistério do Sábado Santo”, apresentando o dia em que Jesus permanece no túmulo como “o gesto mais profundo e radical do amor de Deus pela humanidade”.

O Papa falou da descida de Cristo “ao reino dos infernos”, após a sua morte: “Entra, por assim dizer, na própria casa da morte, para esvaziá-la, para libertar os seus habitantes, tomando-os pela mão um a um”.

“O inferno, na conceção bíblica, não é tanto um lugar, mas sim uma condição existencial: uma condição em que a vida se enfraquece e reinam a dor, a solidão, a culpa e a separação de Deus e dos outros”, precisou.

O discurso citou um texto apócrifo, chamado ‘Evangelho de Nicodemos’, segundo o qual “o Filho de Deus penetrou nas trevas mais densas para alcançar até os menores dos seus irmãos e irmãs, para levar até lá a sua luz”.

“Neste gesto há toda a força e a ternura do anúncio pascal: a morte nunca é a última palavra”, indicou Leão XIV.

Esta é a verdadeira glória do Ressuscitado: é a força do amor, é solidariedade de um Deus que não quer salvar-se sem nós, mas somente conosco. Um Deus que não ressuscita se não abraçando as nossas misérias e reerguendo-nos, em vista de uma nova vida.”

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, na expressão “Jesus desceu à mansão dos mortos”, do Credo a Igreja confessa que “Jesus morreu realmente, e que, por ter morrido por nós, venceu a morte e o Diabo ‘que te morte’ (Heb 2, 14)”.

O Papa sustentou que “nada pode ser excluído” da redenção de Jesus, através da sua misericórdia.

“Se, às vezes, nos parece quase tocar o fundo do poço, recordemos: é desse lugar que Deus é capaz de começar uma nova criação. Uma criação feita de pessoas ressuscitadas, de corações perdoados, de lágrimas enxugadas”, declarou.

No final do encontro, Leão XIV saudou os peregrinos de língua portuguesa presentes na audiência geral.

“O Senhor Ressuscitado nunca deixa de nos procurar e, se nos encontra prisioneiros das trevas, alegra-se por nos trazer de volta à luz da vida. Queridos irmãos e irmãs, neste nosso tempo, entre os

escombros do ódio que mata, sejamos portadores do amor de Jesus que ilumina e reergue a humanidade. Deus vos abençoe”, disse.

O Papa evocou ainda o início do novo ano letivo, deixando uma mensagem aos estudantes: “Convido-vos a preservar a fé e a nutrir-vos de ciência, para um futuro melhor em que a humanidade possa desfrutar de paz e tranquilidade”.

Fonte: Agência Ecclesia

Diocese mais antiga do México celebra seus 500 anos com 500 horas de Adoração Eucarística

Considerada a mais antiga do México, a Diocese de Tlaxcala convocou essa jornada de oração como forma dos fiéis se prepararem espiritualmente para as celebrações.



Por ocasião das celebrações pelos seus 500 anos, a Diocese de Tlaxcala, a mais antiga do México, convocou 500 horas de Adoração Eucarística contínua diante do Santíssimo Sacramento. Iniciada no dia 12 de setembro, a iniciativa seguirá até o dia 3 de outubro, sendo dividida entre as 93 igrejas que compõem os sete decanatos da Diocese.

A proposta desta iniciativa é a de que os fiéis se preparem espiritualmente para a celebração dos 500 anos do Jubileu da Diocese, sendo ainda uma forma de ação de graças e renovação da Fé. Durante as Santas Missas dominicais, Párocos, Vigários e líderes comunitários convidarão famílias, grupos paroquiais e fiéis para que participem deste importante momento de unidade diante da Eucaristia.

Celebrações presididas pelo Núncio Apostólico no México

No dia 12 de outubro, às 11h (horário local), o Núncio Apostólico no México, Dom Joseph Spiteri, presidirá uma Santa Missa Jubilar no Seminário Conciliar de Nossa Senhora de Ocotlán. As celebrações eucarísticas paroquiais serão suspensas neste dia para que toda a comunidade possa participar da Santa Missa Solene, durante a qual mais de mil catequistas serão enviados como missionários.

Já no dia 13 de outubro, será realizada a cerimônia de bênção e consagração oficial da Catedral de Tlaxcala. Em julho de 2021, este antigo convento franciscano dedicado a Nossa Senhora da Assunção foi declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO. Apesar de já ter funcionado como Catedral, este templo não chegou a ser consagrado oficialmente. Esta celebração também será presidida pelo Núncio Apostólico.

Breve história da Diocese de Tlaxcala, a primeira do México

A primeira Missa na Nova Espanha, onde hoje é o México, foi celebrada no ano de 1519, quando os espanhóis chegaram ao continente americano trazendo consigo a Fé Católica. A Diocese de Tlaxcala foi a primeira sede episcopal estabelecida no continente, apesar do Papa Leão X não a ter estabelecido devido à escassa população. Em 1527, o Frade Dominicano Julián Garcés tomou posse do mosteiro franciscano e estabeleceu formalmente a sede episcopal na Igreja da Assunção.

Posteriormente a sede episcopal foi transferida para o estado de Puebla. Apesar disso, Tlaxcala mantém suas raízes históricas. No ano de 1959, após séculos de mudanças e a perda temporária do nome da Diocese, o Papa João XXIII restabeleceu o título de Diocese. Anualmente, os fiéis locais

celebram a história e a missão da Diocese de Tlaxcala agradecendo pelo dom da vida e pela intercessão de Maria em favor deste povo que a ama.

Fonte: Gaudium Press

Bispos e milhares de pessoas participam da Marcha pela Vida na Alemanha

A Marcha Internacional pela Vida foi realizada simultaneamente na Alemanha e na Suíça, com eventos programados para o dia 4 de outubro na Lituânia.



Em 20 de setembro passado, milhares de defensores da causa pró-vida reuniram-se de forma pacífica nas cidades de Berlim e Colônia para a Marcha pela Vida anual, na Alemanha. Segundo a CNA Deutsch, agência de notícias em língua alemã parceira da CNA, as autoridades policiais impediram tentativas de contraprotostos por parte de ativistas de esquerda. As manifestações, que marcaram o terceiro ano de marchas simultâneas em ambas as cidades, transcorreram de maneira pacífica. Os participantes portavam balões coloridos e faixas que expressavam a defesa da dignidade humana, desde a concepção até a morte natural.

Fortalecimento do movimento pelo apoio episcopal

Em Berlim, o bispo de Regensburg, Dom Rudolf Voderholzer, uniu-se aos milhares de manifestantes, caminhando ao lado do bispo auxiliar Dom Matthias Heinrich pelas ruas da capital alemã. A marcha teve início na Praça Washington, próxima ao Portão de Brandemburgo, onde os participantes carregavam balões vermelhos e verdes, símbolos vibrantes da proteção à vida. Em Colônia, o bispo auxiliar Dom Dominik Schwaderlapp presidiu uma celebração eucarística com os fiéis antes do início da marcha, que partiu da praça Neumarkt, no centro da cidade.

O presidente da Conferência Episcopal Alemã, Dom Georg Bätzing, enviou uma mensagem escrita na qual destacou que a vida “é um dom de Deus, não adquirido pelos seres humanos, mas confiado a eles”.

Ativismo Pró-Vida com Projeção Internacional

Durante a Marcha pela Vida em Berlim, Alexandra Linder, presidente da Associação Federal pelo Direito à Vida, dirigiu-se à multidão, expressando gratidão pela expressiva participação e pelo ambiente favorável, e destacando a relevância internacional do movimento pró-vida. Em seu discurso, ela mencionou a histórica marcha realizada em Vilnius, na Lituânia, e um evento simultâneo em Zurique, além de anunciar a próxima marcha programada para 4 de outubro, em Viena.

Johanna Durairaj, representante da organização Vida para Todos, apresentou um depoimento impactante sobre a realidade na Índia, onde milhões de abortos são realizados anualmente. As manifestações enfatizaram a importância da proteção da liberdade de consciência. Nesse contexto, o farmacêutico Andreas Kersten defendeu o direito de recusar o fornecimento da “pílula do dia seguinte” por razões morais, destacando-o como um exemplo essencial do exercício da consciência individual.

Felix Böllmann, da ADF International, em entrevista à EWTN Alemanha, que realizou a cobertura completa do evento, afirmou que, além da liberdade de reunião garantir a realização dessas manifestações, “a liberdade de consciência também é um direito constitucionalmente protegido”.

O professor Holm Schneider, pediatra da Universidade de Erlangen, compartilhou um relato comovente sobre uma gravidez de quadrigêmeos, na qual todas as quatro crianças nasceram, a despeito de recomendações médicas para a prática de “aborto seletivo”. Ele descreveu o caso como “um testemunho inspirador da vida, que evidencia que todas as crianças podem ser acolhidas”.

A Associação Federal Alemã pelo Direito à Vida exigiu políticas abrangentes, incluindo a elaboração de estatísticas detalhadas sobre a prática do aborto, acompanhadas de estudos aprofundados sobre suas causas. A organização também solicitou a implementação de avaliações rigorosas de qualidade em centros de aconselhamento sobre gravidez e o reconhecimento formal de que “a existência humana começa na concepção”. Adicionalmente, defendeu a proteção incondicional da liberdade de consciência para profissionais da saúde, mesmo durante sua formação acadêmica e profissional.

Em relação à legislação sobre morte assistida, a associação classificou o suicídio assistido como “uma declaração de falência para a sociedade”, reiterando a necessidade de ampliação significativa dos serviços de cuidados paliativos como alternativa humanizada e ética.

Marchas pela Vida em Zurique e Vilnius

De forma concomitante, a Marcha pela Vida realizada em Zurique, na Suíça, reuniu aproximadamente 2.000 participantes. O evento concentrou-se em discutir os desafios da medicina pré-natal, contando com testemunhos de sobreviventes de abortos tardios e debates sobre a cobertura de planos de saúde para abortos.

No dia 4 de outubro, a cidade de Vilnius será palco da maior Marcha pela Vida realizada na Lituânia em mais de três décadas. Organizado por uma coalizão composta por grupos da sociedade civil e organizações católicas leigas, o evento espera atrair participantes de toda a região do Báltico. A iniciativa ocorre em um momento estratégico, pouco antes de o Parlamento lituano debater uma relevante legislação sobre saúde reprodutiva.

Simonas Streikus, principal organizador da Marcha pela Vida de Vilnius, destacou a relevância do evento ao enfatizar a perenidade dos valores que sustentam a proteção da vida humana. Em suas palavras: “Há valores imutáveis, e o mais importante deles é a vida humana, fundamento de nossa própria humanidade. Para permanecermos autenticamente humanos, é nosso dever honrar a vida com respeito, amor, responsabilidade e proteção. Marchamos para que a sociedade veja e se lembre dessa verdade essencial.”

Essas manifestações pacíficas refletem o empenho contínuo dos movimentos pró-vida europeus, que enfrentam contextos culturais e políticos complexos, mantendo-se firmes em seu compromisso com a dignidade humana.

Com informações CNA e Omnes.

Fonte: Gaudium Press

Imagem original de Nossa Senhora de Fátima vai a Roma para o Jubileu da Espiritualidade Mariana



Nossa Senhora de Fátima |

Santuário de Fátima

Por Natalia Zimbrão

A imagem original de Nossa Senhora de Fátima, que viajará a Roma por ocasião do Jubileu da Espiritualidade Mariana.

Segundo o santuário de Fátima, em Portugal, a imagem original de Nossa Senhora partirá da Cova da Iria no dia 10 de outubro.

Em Roma, ela ficará ao longo do dia 11 na igreja de Santa Maria in Traspontina, onde “os fiéis terão oportunidade de venerar e estar próximos da imagem de Nossa Senhora”.

Nesse dia, o reitor do santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, vai celebrar missa às 9h na igreja de Santa Maria in Traspontina. Às 12h, será rezado o rosário e, às 17h, haverá uma procissão da igreja de Santa Maria in Traspontina até a Praça de São Pedro, onde acontecerá a vigília com o terço pela paz.

O papa Leão XIV anunciou que rezará um terço pela paz no dia 11 de outubro, na praça de São Pedro. O momento de oração contará com a presença da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

“Na noite de sábado, 11 de outubro, às 18h, rezaremos juntos aqui na Praça São Pedro, na vigília do Jubileu da Espiritualidade Mariana, comemorando também o aniversário da abertura do Concílio Vaticano II”, disse o papa ao final da audiência geral de hoje (24).

Leão XIV lembrou que outubro é o mês do rosário e convidou os fiéis a rezarem o terço todos os dias, “em família e em comunidade”. Dirigiu ainda um convite aos funcionários do Vaticano a “rezarem esta oração na basílica de São Pedro todos os dias, às 19h”.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima também estará na missa que o Leão XIV vai celebrar no dia 12 de outubro, às 10h30, na Praça de São Pedro.

Presença da imagem de Fátima em Roma

Esta será a quarta vez que a imagem sai do santuário de Fátima para viajar até Roma. A primeira foi em 1984, por ocasião do Jubileu Extraordinário da Redenção, quando, em 25 de março, o papa são João Paulo II consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Nossa Senhora.

A segunda vez foi no Grande Jubileu do Ano 2000 e, a terceira, em outubro de 2013, por ocasião do Ano da Fé.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima foi feita pelo artista português José Ferreira Thedim, em 1920, em cedro brasileiro. Ela mede 104 centímetros e fica na Capelinha das Aparições no santuário de Fátima. Em 13 de maio de 1946, ela foi solenemente coroada. Posteriormente, foi incrustada em sua coroa a bala que feriu o papa são João Paulo II no atentado de 1981 na Praça de São Pedro.

Fonte: ACIDigital

Itália se mobiliza para tornar festa de são Francisco de Assis feriado nacional



Um afresco do século XIII de são Francisco de Assis, do pintor florentino Cimabue, uma das primeiras representações do santo, na igreja inferior da basílica de São Francisco de Assis, em Assis, Itália. | Jacob Stein/Crux Stationalis

Por Hannah Brockhaus

O Parlamento da Itália deu um passo importante esta semana para tornar a festa de são Francisco de Assis, em 4 de outubro, um feriado nacional.

A Câmara dos Deputados, a câmara baixa do parlamento italiano, votou ontem (23) pela aprovação do projeto de lei, com 247 votos a favor e dois contra. Oito pessoas se abstiveram.

A expectativa é de que o projeto de lei seja aprovado, mas ele primeiro precisa ser votado na outra casa do parlamento italiano, o Senado. Ainda não há data definida para a votação no Senado da República Italiana sobre a iniciativa bipartidária apresentada pelo partido de centro-direita *Noi Moderati* (Nós, os Moderados).

São Francisco é o santo padroeiro da Itália, e sua festa foi celebrada como feriado nacional pelo país até 1977. O ano que vem será um ano significativo de celebração, pois marcará o 800º aniversário da morte de São Francisco em 1226.

Lorenzo Fontana, presidente da Câmara dos Deputados, disse: “Estou muito feliz que a câmara tenha dado sinal verde inicial para essa proposta: redescobrir São Francisco também significa reviver sua mensagem de paz, que é mais atual do que nunca.

Atualmente, a Itália tem 12 feriados nacionais de trabalho no calendário, dos quais oito são baseados exclusivamente em dias de festas religiosas, como: Epifania em 6 de janeiro, Segunda-feira de Páscoa, Assunção de Nossa Senhora em 15 de agosto, Dia de Todos os Santos em 1º de novembro, Imaculada Conceição de Nossa Senhora em 8 de dezembro, Dia de Natal em 25 de dezembro e a festa de Santo Estêvão Mártir em 26 de dezembro.

O oitavo feriado religioso varia de cidade para cidade, pois é a festa do padroeiro do lugar. A solenidade de São Pedro e São Paulo, em 29 de junho, é feriado em Roma, pois eles são os santos padroeiros da cidade.

Os outros quatro feriados nacionais são 1º de janeiro, Dia de Ano Novo (também a solenidade de Nossa Senhora, Mãe de Deus); 25 de abril, a celebração da libertação da Itália do nazifascismo em 1945; 1º de maio, Dia do Trabalho (também a festa de São José Operário); e 2 de junho, feriado que marca o nascimento da República Italiana em 1946.

Fonte: ACIDigital

Basílica de Nazaré terá missa em diferentes idiomas no Círio e na COP 30



A basílica santuário de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém (PA) | Shutterstock

Por Natalia Zimbrão

A basílica santuário de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém (PA), terá missas em inglês, espanhol, francês e libras durante o Círio de Nazaré, em outubro, e a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), em novembro.

Segundo o santuário, “para os turistas estrangeiros, participar das celebrações em seu próprio idioma permite uma vivência profunda da devoção mariana, o que promove um intercâmbio cultural rico e significativo”.

O Círio de Nazaré é uma manifestação religiosa em honra a Nossa Senhora de Nazaré, padroeira do Pará. Acontece no segundo domingo de outubro, neste ano dia 12, com a participação de 2 milhões de pessoas. Além dessa grande procissão, o Círio conta com uma programação que se estende durante todo o mês de outubro, com missas e procissões.

A COP 30 vai acontecer de 10 a 21 de novembro, em Belém. “De acordo com estimativas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é esperado um fluxo de mais de 40 mil visitantes durante os principais dias da Conferência. Deste total, aproximadamente 7 mil compõem a chamada ‘família

COP’, formada pelas equipes da ONU e delegações de países membros”, diz o site da Presidência da República.

As missas em diferentes idiomas na basílica de Nazaré acontecerão nas seguintes datas para o Círio, sempre às 19h30: 29 de setembro, em português e libras; 1º de outubro, em francês; 2 de outubro, em inglês; 3 de outubro, em espanhol. Para a COP, as missas serão: 3 de novembro, em português e libras, às 19h30; 10 de novembro, em espanhol, às 19h30; 15 de novembro, em inglês, às 19h; 21 de novembro, em francês, às 19h30.

Além das celebrações, haverá também confissões e visitas guiadas no Memória de Nazaré nos respectivos idiomas.

Fonte: ACIDigital

-----.